



Encontro Zenha-Freitas no Grémio Literário

Dois grandes e futuros rivais das Presidenciais-86, Freitas do Amaral e Salgado Zenha, encontraram-se, ontem, no Grémio Literário, por ocasião do lançamento do livro «Portugal: as mudanças necessárias», editado pelo Clube Português de Imprensa, e que reúne as conferências ali proferidas pelos referidos candidatos e por António Barreto e Pinto Balsemão.

Curiosamente, a ideia inicial do CPI de convidar para as conferências «políticos retirados», que tivessem «uma visão simultaneamente precisa e distanciada dos problemas mais premente do País» (palavras de Diniz de Abreu) surgiu ontem contraditada. Freitas do Amaral e Zenha estão na corrida para Belém. António Barreto é deputado e membro da comissão política da candidatura de Soares e Pinto Balsemão é igualmente deputado e parece reunir as condições e apoios necessários para o cargo de comissário nacional junto da CCE.

A sessão foi basicamente preenchida pelos autógrafos dos conferencistas à meia centena de convidados, na sua maioria habituais frequentadores do Grémio. Freitas do Amaral chegou quase no fim, por atraso do avião que o trouxe de Madrid. Salgado Zenha, informado do atraso, teve o gesto «protocolar» de esperar a sua chegada. Todavia quase não falaram. O candidato PSD-CDS cumprimentou o seu futuro adversário, assinou alguns dos livros e prestou breves declarações por insistência do «DL» e do correspondente da Rádio Nacional de Espanha.

Além do correspondente espanhol (Hanoí Ion), falou Freitas do Amaral da necessidade dos dois países ibéricos, «amigos e vizinhos» reforçarem os seus laços de cooperação e saberem, juntos, tirar partido da integração na CEE e enfrentar os desafios que a concorrência de países economicamente mais avançados irá colocar.

A uma pergunta do «DL» sobre as presidenciais, Freitas do Amaral revelou-se uma vez mais optimista. A pergunta de qual o adversário (incluindo, obviamente Zenha) que preferiria na segunda volta, disse sorrindo: «Não tenho preferência. Qualquer deles é para perder comigo...»

Zenha

Discreto, evitando falar antes da apresentação pública da sua candidatura («será quinta ou sexta-feira, é uma questão-logística que me não cabe decidir», admitiu-nos) Salgado Zenha foi igualmente assediado por muitos dos presentes para autografar o livro.

Que solução para Portugal? Perguntou o correspondente espanhol. «Será a que resultar do trabalho de todos os portugueses interessados no fortalecimento e estabilização da democracia e que assente no maior consenso possível para a superação dos problemas existentes», respondeu o antigo dirigente do PS.

Na sua intervenção, editada no livro ontem lançado, Salgado Zenha denuncia o forte centralismo dos Poderes Executivo e Legislativo e propõe alguns novos «pequenos poderes» para o Presidente da República, nomeadamente o poder de nomear Comissões independentes do Parlamento e do Governo para o «habilitar com estudos e relatórios sobre problemas de interesse nacional», a faculdade de assistir ao Conselho de Ministros sempre que o desejasse e inclusivamente o poder de convocar quando o entendesse conveniente para o exercício da sua magistratura.

Já nessa conferência Zenha considerou positiva a criação do PRD, «animado pelo espírito» dos fundadores da Seara Nova e capaz de «uma nova moral e de uma nova prática no exercício da democracia».

Doutras coisas, mais informais e pessoais, e que levaram Zenha a aceitar o «desafio» presidencial não podemos adiantar muito mais. O novo candidato fez alguns comentários, mas «off-record». Sabe-se que levou os últimos dias a despachar questões correntes da sua vida profissional e a esperar a opinião decisiva e reflectida da esposa, também presente ontem no Grémio. «Foi uma bomba que rebentou lá em casa», disse a companheira do novo candidato, admitindo que a decisão não foi fácil.

Soares Louro e Aquilino Ribeiro Machado, dois grandes amigos de Zenha, tinham já saído do Grémio. Uma jornalista, que não escondia o seu apoio a Soares, falava do mal-estar causado ao líder do PS pelo aparecimento na «corrida» do dirigente socialista mais ostensivamente marginalizado e ofendido pela prática autocrática e pessoal do ex-primeiro-ministro.

A demissão do Conselho Consultivo do PRD terá animado (por escasso tempo) as «hostes» de Soares. Tanto quanto pudemos apurar, o PRD vai empenhar-se em força na candidatura de Zenha. Tal como Eanes, directa ou indirectamente. Também Ângelo Veloso (PCP) falou de Zenha como homem situado no «campo da democracia». Dueto em perspectiva entre Freitas do Amaral-Salgado Zenha. Tudo indica que sim.



DL 13-11-85